

Num.

8

Anno I

MAÇA

DIRECTOR;

CONSELHEIRO X. X.

1

de Abril

1922

AVIS RARA



ELLA — Se eu te der a maçã para beliscar, que é que dizes de mim ?
A AVE — Arára !

Des. de IVAN

FOX

E' a **única marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **única marca** cujo elenco artistico não desmereceu nada, em absoluto, filmando unicamente para a FOX os melhores astros da cinematographia, como sejam: **William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Clyde Cook, etc.**, sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.



SHIRLEY MASSON

MEZ DE ABRIL

Anniversário d'O PAVILHÃO

DUAS PALAVRAS:

VENDER BARATO

ARTIGOS PARA HOMENS E CRIANÇAS

OUVIDOR 108

A MAÇÃ

Director : Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas :

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correcção do desenho e no espírito da caricatura :

Escripta em linguagem decente e offerecendo

UM CONTO DE RÉIS

em BONUS DA INDEPENDENCIA a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno :

É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital

Redacção : 28, RUA SACHET, 28

Officinas : AV. MEM DE SÁ, 236 - 240

RIO DE JANEIRO



— Aonde queres que eu vá amanhã? — indagou, em um sabbado, á tarde, pelo telephone, a linda mme. Padua Gessler ao deputado Feliciano Couto, habituado, já, áquelles encontros dominicaes. — Janjão vae amanhã, de novo, visitar a mãe d'elle em Villa Isabel, de modo que eu tenho livre quasi todo o dia.

— Vamos ao Leblon, — propoz o deputado.

— Ao Leblon? E' muito mas-sante. Já fomos para aquelles lados trez domingos seguidos.

— A Nictheroy...

— E' fatigante.

— Nesse caso, vamos ao Jardim Zoologico.

— E' exacto. Boa idéa! — applaudiu a moça. — E' verdade que a mãe do meu marido mora para aquelles lados, mas, creio, não nos encontraremos com elle. Não achas?

— O Rio de Janeiro é como o oceano, filha: os peixes passam uns pelos outros e não se vêem... — opinou, rindo, o deputado pelo grande Estado nortista.

No dia seguinte, ás dez horas, penetravam, cada um por sua vez, o grande mostruario zoologico de Villa Izabel uma senhora pequenina, graciosa, figurinha de boneca franceza, e

um rapagão alto, forte, espigado, de bigode á americana e chapéo do Chile. Entrou cada um pela sua alaméda, olhando os jacarés, as onças, os macacos, as lontras, os caetetés, mas para se reunirem adeante, na encruzilhada dos dois caminhos, á sombra de uma arvore alta e retorcida, tão retorcida que parecia querer sen-

tar-se, ou queixar-se, no seu mutismo, com uma horrivel dôr intestinal.

Olhando para um lado e para outro, desconfiados, aproximaram-se, os dois. E assim que se viram frente a frente, lançaram-se um para o outro, num abraço furioso, desesperado, terrivel, como de dois tamanduás que se encontram. Para melhor comprehensão do symbolo, appropriado ao local, convém dizer, mesmo, que a lingua de cada tamanduá penetrava afflictamente na bocca do inimigo, como se cada um suspeitasse que o outro guardava na gargan-

ta, escondido, um ninho de formigas. As bocas, ao unirem-se, multiplicavam de tal forma os beijos, que se tinha a impressão de que o beijo «unico», o beijo «supremo», se havia partido com o choque, multiplicando-se em milhares de estilhaços.

Saciada a primeira saudade, continuaram, os



ROYAL STORE

Avisa á sua dis-
tincta clientela
que acaba de re-
ceber as ultimas
creações em ca-
pas de casemire,
casacos de ma-
lha e de Jersey
de seda, blusas
em malha, echar-
pes, sedas e te-
cidos para a esta-
ção de inverno.

187, RUA OUVIDOR, 189
:: Telephone N. 6717 ::

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:
J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA

Execução perfeita e
rápida

HOEPFNER & Co., Ltd.
SECÇÃO GRAPHICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240

Telep. Central 378
RIO DE JANEIRO

RELEVGRAPHIA ENCADERNAÇÃO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 1 de Abril, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
13.^a - 3.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO
SÓ JOGAM 18.000 BILHETES

100:000\$0000
POR 22\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.^o de Março, 88.

A MARCA SUPREMA

ASSOCIATED



PRODUCERS

apresenta
de 3 a 9 de Abril
no
CINEMA PARISIENSE

A maior
super-produção
especial de

Thos. H. Ince

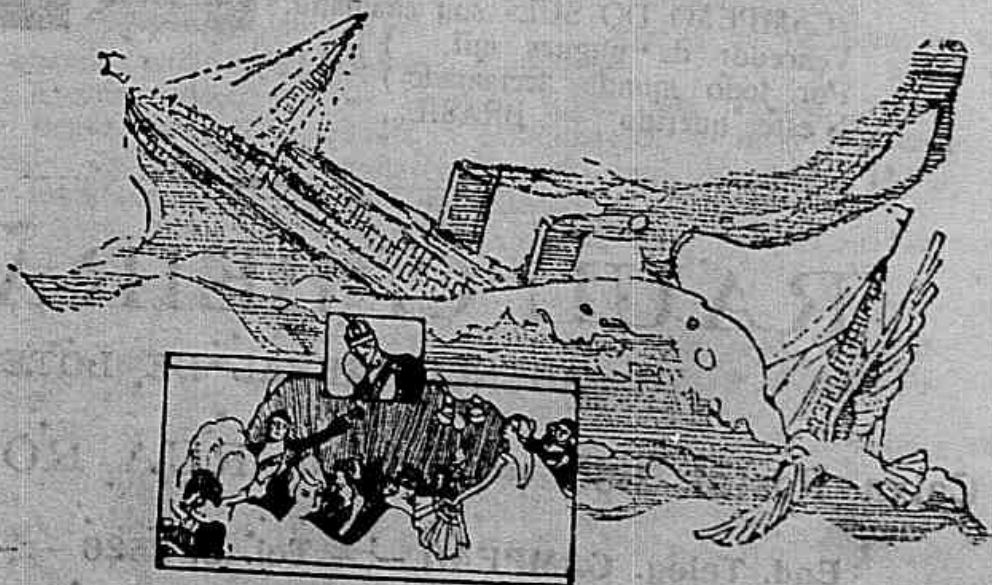
o grande drama
da vida e do amor

Labios que mentem

Cem vezes mais espectaculara que "Civilização"!

PROGRAMMA ARTE SPECIAL

Arte — Luxo — Emoção — Technica perfeita





Na sala em que toda a gente condemnava o Carnaval, era D. Lucinda a única senhora que se mostrava partidária desse grande festejo carioca. E ella mesma justificava, dirigindo-se a uma das amigas :

— O Carnaval, D. Mercedes, é um verdadeiro remedio. Chega a fazer milagres; sabe? O caso de minha filha, a Didita, é uma prova que eu tenho em casa.

E narrava o caso da filha :

— A Didita, como a senhora sabe, soffria de uns ataques nervosos que eram o meu tormento. Semana não se passava sem que ella não cahisse com elles, alarmando a vizinhança com uns gritos lancinantes, horriveis, desesperados, que fazia juntar gente defronte da casa. Os medicos que eu consultava, eram unanimes em dizer : «Tenha paciencia, D. Lulú, mas o remedio para isso é casamento. Casando, passa». Isso me desesperava, me torturava, me affligia. Onde ia eu arranjar um noivo para minha filha, que nem ao menos tinha namorado? E os dias iam-se passando, e os ataques se tornando mais frequentes, quando chegou o Carnaval deste an-

no. Com pena da Didita pedi que ella se fôsse divertir, como as outras. Fiz-lhe um dominó muito chic, muito bonitinho, e como não tivesse uma pessoa para ir com ella, entreguei-a a um amigo nosso, o dr. Souza Filho, pessoa da maior confiança. Pois, bem: desde o Carnaval, Didita não teve mais ataque, não sentiu mais nada!

— O Carnaval substitue, então, o casamento? — indagou, maliciosa, D. Mercedes.

— Eu acho que sim, menina, — confirmou a pobre senhora.

E lançou a unha, certa, a uma chicara de chocolate.



Senador FULANO

dois, andando, lado a lado, braço roçando no braço, como noivos. E tantas cousas se tinham a dizer, que nada, afinal, diziam, cortando os assumptos pelo meio, para começar outro, que ficava, em geral, como o primeiro, em meio do caminho. De vez em quando, uma garça em liberdade erguia o vôo, para ir pousar mais longe. Lagartos invisiveis partiam, aqui e alli, em disparada, fazendo chiar as folhas seccas amontoadas no chão. Periquitos irrequietos discutiam politica na folhagem alta, offerecendo a Felicissimo Couto a imagem do que será, em breve, a discussão dos congressistas em torno da successão presidencial.

Subito, detiveram-se, olhando-se com ternura. Meiga, commovida, amorosa, a moça che-



gou-se para o rapaz, arrancou o chapéo de «paillasson» cinzento, e encostou a cabeça ao seu peito. Affectuoso, o deputado passou-lhe a mão pelos cabellos sedosos, beijando-os. E estavam os dois, assim, offerecendo á Natureza indifferente o molde para um monumento ao amor, quando se ouviu, perto, um barulho forte, rispido, de galhos que se quebram. Instinctivamente, a moça recuou, branca, de cêra, os olhos fóra das orbitas :

— Meu Deus! Meu marido!...

Pallido tambem, Felicissimo não sahio do lugar. Passado, porém, o susto, passou os olhos em torno e sorriu.

— Achas que é elle? — indagou.

Do matto, olhos muito vivos, cabeça erguida, um veado olhava-os, aos dois... X. X.

A CONFISSÃO



Havia já uma semana que Laurita não sossegava um instante, andando de um para outro lado, como uma lançadeira de tear.

Ainda o sol não era nado e já ella descia ao quintal para fazer não se sabia quê. As noites passava-as insomne, sem duvida, pois nunca mais se apagou a lampada côr de rosa do seu quarto.

Certo devia ter-lhe succedido qualquer cou-

sa de monta para que o rythmo dessa existencia se houvesse modificado de tal geito. E' que ella sempre se deitara cedo e levantara-se tarde, sempre se mostrara palradora e jovial, sempre fôra diligente em todas as suas tarefas caseiras.

Gu'ora, vivia ás voltas com as caçarolas, a executar quasi diariamente novas receitas da doces, nova sopa ou novo folhado, sem que, entretanto, isto

lhe tirasse o gosto de vestir e de arranjar o seu penteado com grandes laçarotes.

Laurita reconhecia-se bonita e tratava com garridice de accentuar deante do espelho todas as graças dos seus dezoito annos.

E agora? Agora era o que se via: perdêra a vivacidade; não mais se enfeitava para chegar á janella, quando entardecia; mal debicava os alimentos; e, sobretudo, não queria sair do quarto, onde ficava, horas e horas, porta e janella fechadas.

Mas a familia começou a se inquietar de veras, quando viu que ella não quizera ir ao bailarico para o qual fizera um lindo vestido azul e que a havia preocupado tantos dias.

A mãe entrou a pensar numa doença grave, o pae em alguma impressão mais torte, senão, mesmo, numa verdadeira paixão, e isto transmittiu á mulher.

— Qual! — disse D. Josepha — Você julga que eu estou dormindo?

Ninguém passa por aqui, ninguém lhe escreve, nem ella vae a outro lugar senão á igreja. E' até uma menina bôba.

— E lá, heim? Já te esqueceste que foi lá que te conheci e era lá que nos encontravamos?

— E você, pobre idiota, está convencido que minha mãe não sabia?

— Que?!

AULA DE DECLAMAÇÃO



A "dizase", (diante do retrato):

"Acaso não me conheces?"

"Olha-me bem, que sou eu!"

desconfiança e ameaça.

— Gentes, tolíce esta agora!...

Feita a combinação, o reverendo appareceu uma noite em casa do velho Izidro, a pretexto da chuva.

— Então, que é isto, Laurita, então não se vae mais cantar o mês de Maria?

A menina estremeceu, corando. De facto era o primeiro anno que isto occorria. Se bem que não fosse solista, a ausencia da sua voz se tornava muito sensivel.

— E não é só, Laurita. Você precisa de se confessar tambem.

— E' verdade, padre Thomaz, disse a moça numa resolução subita, como

— Ora se sabia! Era ella até quem ficava espiando quando tu apontavas para que eu saísse de casa, como se fosse por acaso...

— Hypocritas!... Mas então, Josepha, é doença.

— Como poderei leval-a ao medico, se ella não se queixa de nada?

— Já lhe perguntaste com bons modos, já lhe seguiste os passos, já espiaste pela fechadura? Afinal deve ser alguma cousa!

— Noto apenas que deu em rezar á toda hora...

— Ai, que isto vae mal, nem eu quero freiras em casa.

— Por falar em freira, vou contar tudo isto a padre Thomaz. Ella o respeita e o estima como se fôra o seu verdadeiro pae.

— Mas, não é! — rousnou o outro, num ar de



CAMPEÃO DO SUL

CAMPEÃO DE FACTO E DE DIREITO

1.^a COPLA:

Sorte grande apeteçada,
Aqui estou p'ra vos servir }
Se de vós sou tão querida } *Bis*
Levae-me que eu quero ir!...

(ESTRIBILHO)

Sou de facto o Campeão,
Que mais brilha sobre o azul, }
Sou CAMPEÃO por direito, } *Bis*
Sou o «CAMPEÃO DO SUL»...

2.^a COPLA:

Não sofre contestação
Esta verdade patente: }
Dou dinheiro em profusão, } *Bis*
Faço feliz toda gente!...

(ESTRIBILHO)

Campeão jamais vencido,
Sou o heróe de pugnas mil, }
O Campeão mais querido } *Bis*
D'este gigante — o BRASIL...

3.^a COPLA:

Já dissipei a tristeza.
Torno a fraca gente forte: }
A todos dando riqueza } *Bis*
Hei-de até extinguir a morte!...

(ESTRIBILHO)

Sou de facto o Campeão,
Brilho qual ouro em azul: }
Sou Campeão por direito, } *Bis*
Sou o «CAMPEÃO DO SUL»...

4.^a COPLA:

Se dá flôr a madre-silva,
A sorte bem no sabeis: }
— A' rua Rodrigo Silva } *Bis*
Na casa numero seis!...

(ESTRIBILHO)

«CAMPEÃO DO SUL» sou chamado,
Vencedor de pugnas mil, }
Por todo mundo aclamado } *Bis*
N'este querido — BRASIL...

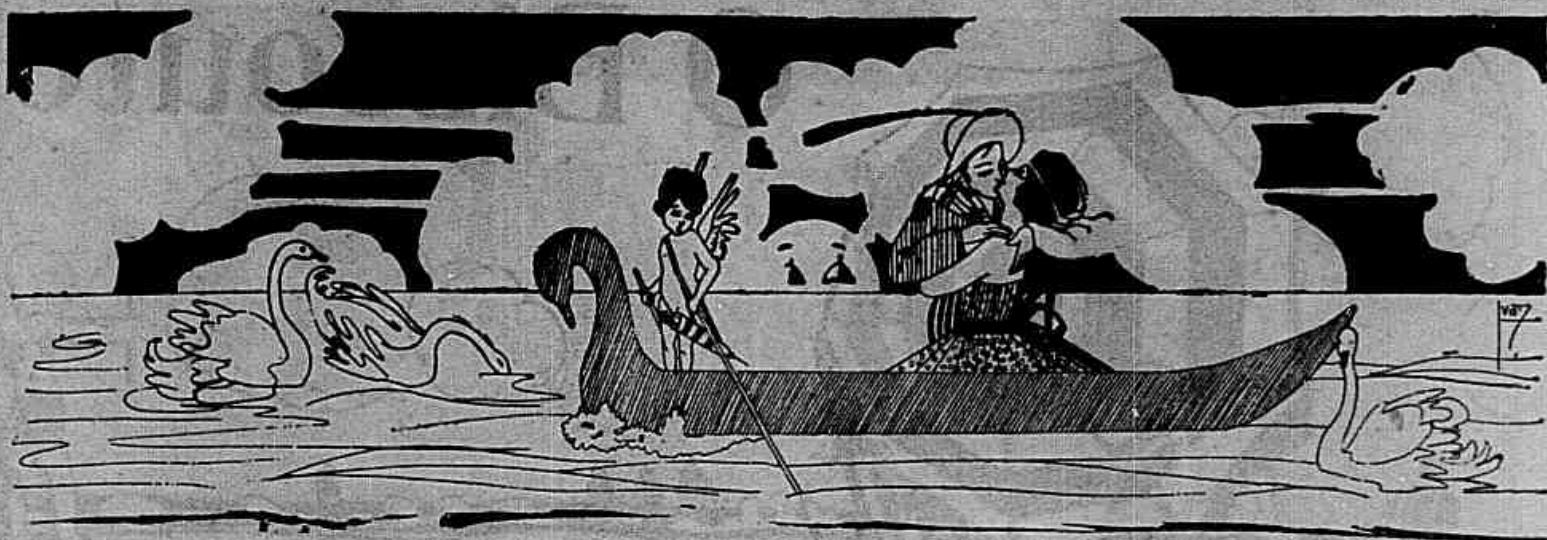


RAUL C. BEIRÃO & C.

AGENCIA GERAL DE LOTERIAS

Caixa Postal 2166 == 6, RUA RODRIGO SILVA, 6

End. Teleg. CAMPEÃO — Tel. C. 2526 — RIO DE JANEIRO



OS CONTOS DO ALMIRANTE



O PHOTOGRAPHO



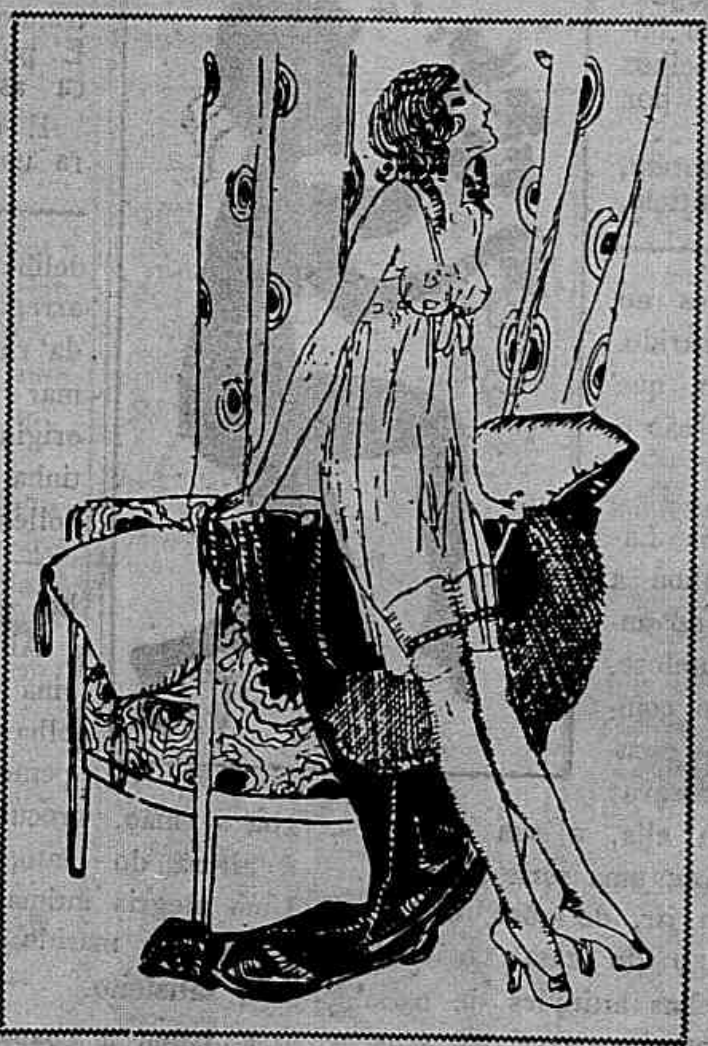
João Labatut, com um pequeno «atelier» photographico á rua do Senado, havia descoberto um meio de ganhar dinheiro sem sahir da sua profissão. Soffrendo uma concorrência terrível nas encomendas communs, elle morreria á fome se fôsse esperar pelos freguezes que se quizessem photographar. Melhor seria, pois, sahir de casa em casa, com a machina debaixo do braço, arranjando freguezia pelos bairros mais afastados. Isso mesmo não deu o resultado previsto, e de tal modo que, ao fim de alguns mezes, resolvera explorar um genero pouco decente, mas rendoso: photographar gente alegre e impudica em trajes paradisiacos, vendendo, depois, as chapas, em collecções completas, para cartões postaes. Para maior facilidade do seu commercio, fez elle sociedade com al-

fome quando vê o alimento ao alcance da mão, e d'ahi entregar-se a elle de corpo e alma, conseguindo photographias que eram disputadas a peso de ouro por certos devassos, com os quaes travara relações. Enquanto isso, D. Corina, isto é, madame Labatut, continuava a dirigir o seu lar, sem tomar conhecimento da profissão do marido, nem perguntar por onde andava elle, ás vezes, com a machina, até altas horas da madrugada.

Organizada assim, a empreza prosperava. Não havia, no Rio, collecção photographica mais preciosa do que a Collecção Labatut. E foi quando o negocio ia melhor, que se deu o caso extraordinario, o qual ia interrompendo, subitamente, o honrado negocio do famoso fixador de «poses» artisticas.

Adorando a sua Corina, Labatut não lhe contava, jamais, claramente, a fonte do dinheiro que lhe

entrava em casa. De origem franceza, como elle, a rapariga era bonita, e amorosissima. Cabellos de ouro, olhos azues, pelle excellente, bocca vermelha, o seu unico defeito estava nas mãos, mal-



gumas donas de pensões chics, que, para isso, o alojavam em logares secretos, afim de surprehender as inquilinas na occasião em que mudavam de roupa.

O negocio não era, positivamente, honesto. Labatut achava, porém, que ninguém tem o direito de morrer de





Tempos antigos

A encantadora senhora havia aberto um livro que o marido estava lendo, e meditava sobre as figuras gregas e romanas dos primeiros dias do paganismo, quando o esposo a interrompeu:

— Em que estás pensando?

— Eu? Nestas mulheres.

E apontando um grupo artístico, em pleno estado de nudez:

— Que é que esses diabinhos pediriam aos maridos, heim? Ellas não tinham chapéus, não usavam vestidos, não precisavam de sapatos... Não era?

O marido sorriu, malicioso. E' que elle sabia, o perfido, que é justamente quando estão sem chapéu, e sem sapatos, que ellas mais abusam da generosidade dos homens!...

ALCOVA DOS POETAS

O SOMNO

Nas horas da noite, se junto a meu leito
Houveres acaso, meu bem, de chegar,
Verás de repente que aspecto risonho

Que toma o meu sonho,
Se o vens bafejar!

O anjo, que ao somno preside tranquillo,
Ao anjo da terra não ceda o logar;
Mas deixe-o amoroso chegar-se ao meu leito,
Unir-me a seu peito,
D'amôr offegar.

As notas que exalam as harpas celestes,
Os gozos, que os anjos só podem gozar,
Talvez também frua, se ao meu peito unida
Te encontro, ó querida,
No meu acordar!

— Gonçalves Dias



quem encontrasse afinal o remedio para os seus tormentos. Irei amanhã.

Não se sabe se dormiu nesta noite, mas o facto é que apagou a sua lampada.

Pallida e nervosa embora, rumou para a sacristia com ar decidido. Passada a tempestade de soluços, ella mal pôde articular o quanto se segue, ouvido pela beata Prisca, que, sabendo do padre Thomaz meio surdo, ficou alli por perto, indiscretamente.

E o demonio da mulher enquanto não contou o caso de Laurita pe'o bairro, não teve tranquillidade. Afinal era tão simples... E foi assim que falou com a voz ainda incerta:

— Fazia muito calor, e eu fui deixei a janella aberta para o quintal...

— Sim, e depois?

— Depois, eu já ia adormecendo ouvi um estalido de um grão vêto.

— E depois?

— Quando olhei para a janella, vi a cabeça d'elle, a se mover para um e outro lado, olhando para dentro...

— E você ficou quieta?

— Fiquei.

— Hum! E depois?

— Elle foi saltou a janella...

— E você, caladinha, heim?

— Sim, senhor!

— Bem! E depois?

— Elle então pulou para cima da minha cama...

— Patife! E quem era, minha filha?

— O gato do vizinho, tão bonito, que eu fiquei com elle até hoje, escondendo-o bem escondido...

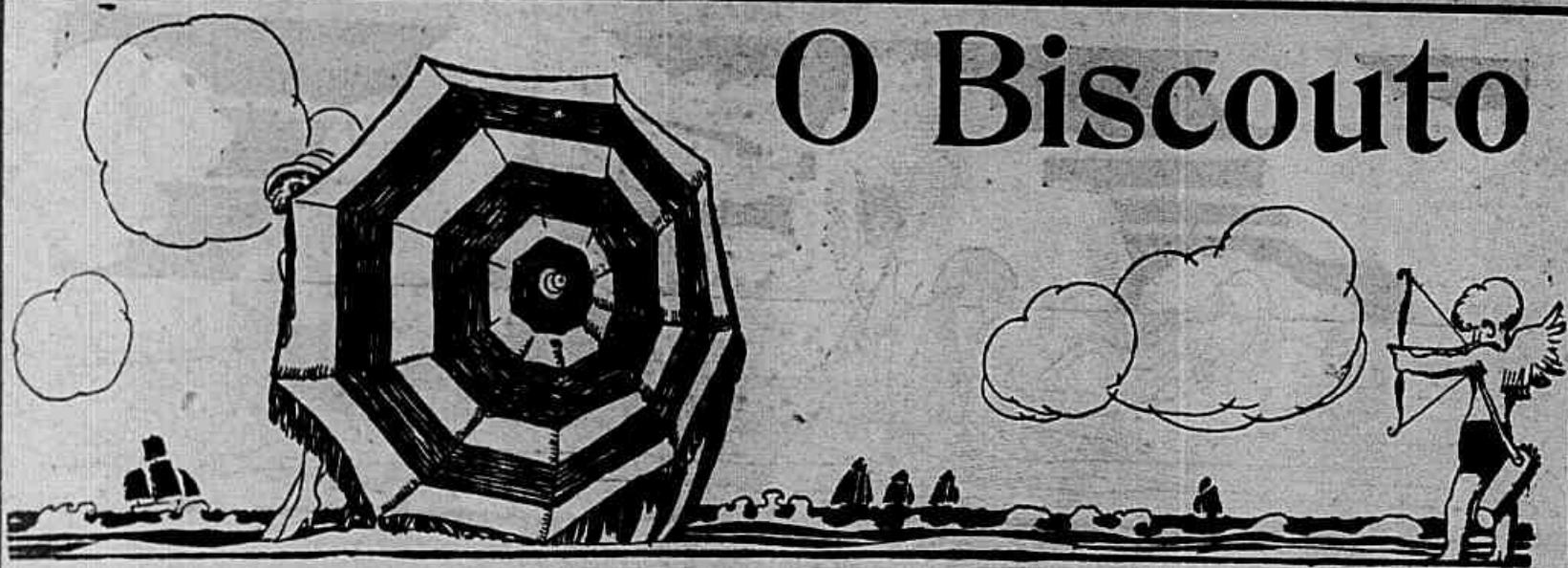
— Uff! — disse o bom pastor — desafogando num riso de alegria sã.

— Que susto me pregaste, menina!



Gil de Laval

O Biscouto



Algumas senhoras supõem, ingenuas, que, com um simples «Manual da Cosinheira», podem se tornar verdadeiras mestras em arte culinária. Acham ellas que a theoria suppre, na profissão, a pratica, e d'ahi a tortura a que são submettidos certos maridos generosos, quando a esposa entende, gentil, de addicionar ao cardapio quotidiano ou domingueiro um prato original de que lhe foi ministrada a receita.

A sciencia de forno e fogão possue, mesmo, os seus martyres, como a chimica e a aviação. Quem não se lembra, no Rio, d'aquelle caso de mme. Roberto Botelho, victima de uma explosão no momento em que juntava os ingredientes para um bôlo inglez, segundo os conselhos offerecidos, semanalmente, por uma revista desta capital?

O mais interessante é, porém, como as senhoras se transmitem,

tratadas pelo uso de acidos no tempo em que auxiliava o marido. Nada disso impedia, porém, que ella constituísse para o seu João o typo da mulher virtuosa.

Certa noite, porém, vinha Labatut, mais cedo, e estranhou a luz que descia da janella, no andar em que habitava. Cauteloso, subiu, e, penetrando em um compartimento que se achava escuro, viu, de lá, o que se passava: em camisa, ou quasi sem ella, a sua Corina executava, no meio da alcova, uma serie de «poses» tentadoras, que faziam rir, de gôso, o Antonio Póvoas, antigo amigo do casal, o qual assistia áquellas attitudes de bachante executadas para os seus olhos.

Mãos tremulas, Labatut oscilava entre duas resoluções: atirar-se ao amigo, e matal-o alli mesmo, ou assassinar os dois, indo entregar-se, depois, á prisão. E tergiversava entre essas duas

umas ás outras, as formulas culinarias que mais as interessam. Ainda um destes dias, uma reclamava, em uma casa de chá, de uma mesa para outra, onde se achava uma das suas amigas:

— Sabes, Luiza, que não sahiu bom o biscouto que me ensinaste?

— Não sahiu bom?

— Não. Sahu duro demais.

— Então, tu não fizeste como eu disse.

— Fiz, sim. Molhei a massa, puz duzentas grammas de manteiga, meia duzia de ovos, sal, erva-doce, e amassei durante uma hora.

— Durante uma hora? — estranhou a mestra, espantada. — E' por isso! Amassando muito, fica assim...

E continuaram, cada uma para um lado, a tomar o seu chá.

deliberações, quando, de repente, arregalou mais os olhos: livre da camisa, Corina acabava de tomar uma attitude imprevista e original, que elle, Labatut, não tinha conseguido, jamais, nas suas collecções.

— Uê! — gemeu o pobre diabo. — Esta eu não conhecia!

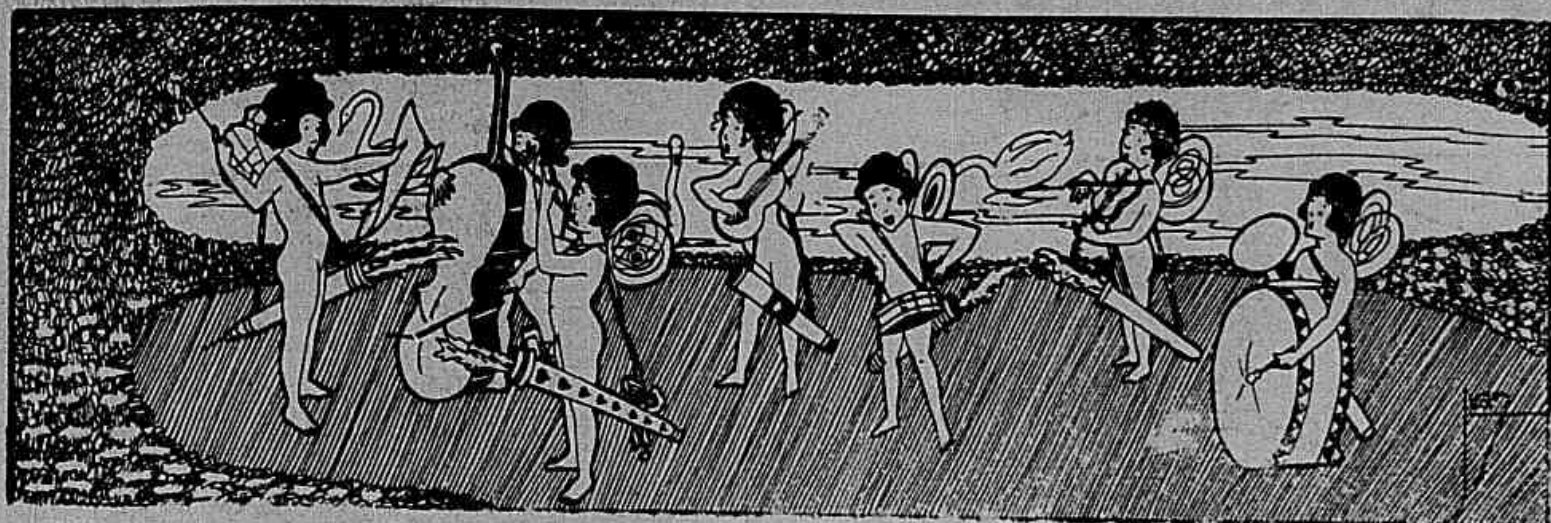
Alta, loura, cabellos soltos, Corina estava deslumbrante. E João olhava-a. Olhava-a, quando, de repente, sorriu. Dedos tremulos bai-

xou a mão, procurando a machina. Levantou-a á altura do peito, fixou-a, procurando posição. Uma alegria intima, a do artista, afogava, nelle, a dôr do marido enganado. Sorriu mais uma vez, satisfeito.

E bateu a chapa.

Almirante Justino Ribas





UM BOM SUCESSO

Quando a companhia de operetas embarcou no Rio de Janeiro para fazer uma excursão ao Estado de S. Paulo, já a «estrella» estava prestes a ser mãe, o que não a impedia de brilhar no palco em papeis de «ingenua».

O empresario, devido aos seus multiplos afazeres, teve que permanecer na capital, entregando a direcção da companhia ao seu secretario.

A excursão começou por Santos, onde o publico recebeu carinhosamente a companhia, que era realmente muito boa e constituída dos nossos mais festejados artistas.

Emquanto a «estrella» da «troupe» aguardava a sua «delivrance» ia trabalhando e colhendo farta messe de applausos, pois não sendo uma creatura bonita, era, no entanto, muito sympathica e, sobretudo, uma eximia cantora.

Tudo corria pelo melhor, quando uma noite, quasi á hora de acabar o espectáculo, a «estrella» se sentiu mal e mandou chamar o substituto do empresario a quem deu parte do que se passava.

— Mas, minha filha, tem paciencia, vê se consegues ao menos acabar a peça...

— Ai! que horror, meu Deus! Então ainda terei de esperar pelo final do espectáculo?!

— Que remedio, filha?... Também, faltam apenas algumas scenas do terceiro acto e ficarás livre, sim?...

A pobre senhora fez-se de

forte e levou a sua cruz ao Calvario, até que, terminado o espectáculo, foi para o hotel, onde deu á luz um

robusto menino, que actualmente é engenheiro e deve contar seus trinta annos.

O facto foi logo communicado ao representante do empresario que, depois de reflectir maduramente sobre o que deveria fazer em tal emergencia, resolveu telegraphar ao patrão, mesmo porque seria obrigado a não dar espectáculo no dia seguinte, por não ter na companhia quem substituisse a cantora.

Isso resolvido, deitou-se e dormiu.

No dia seguinte, muito cedo, foi á repartição do telegrapho e enviou o seguinte telegramma ao empresario :

«Fulano de tal
Theatro Tal.
Rio.

Nossa «estrella» bom successo
hontem noite.

(a) Sicrano».

Transmittiu o despacho telegraphico e voltou para o hotel, onde, quatro horas depois, recebia a seguinte resposta telegraphica, que lhe enviara o patrão :

«Sicrano
Theatro tal
Santos.

Satisfeitissimo bom successo parabens estrella. Diga-lhe repita hoje.

Fulano».

O primeiro beijo



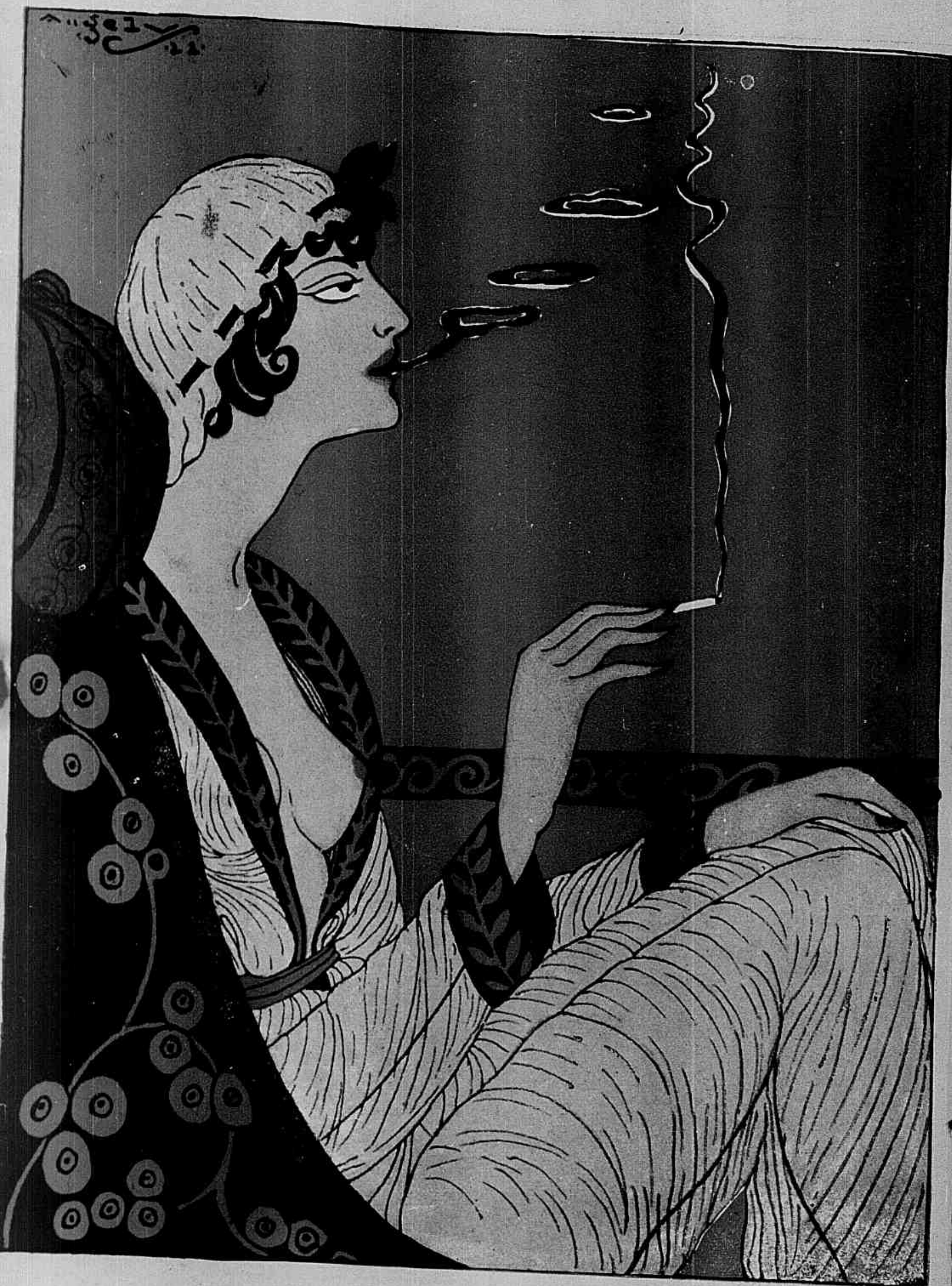
De onde ellas «cahem»...

Euclides Andrade.



ELLE — Afinal de contas, isso não é vida. Passas o dia com o pente e a escova na mão!
ELLA — A culpa é tua, filho. Não querias uma mulher «escovada»?

REVERIE



— É assim mesmo ; o fumo é como os homens : vae, e não volta mais . . .

Galho de urtiga

As mãos de Mademoiselle

Foi ha dias, no «Parisiense», que levava, em sessão especial, o riquissimo «film» «Labios que mentem», com que vae deslumbrar, a 3 do corrente, os seus frequentadores.

A sala estava cheia. O Rio chic abria-se, como uma corbelha num vaso de prata, no elegante cinema carioca. E entre os espectadores mlle. Biloca, a sua

mamãe, o commendador, amigo da familia, e, ao lado da moça, um rapaz de bigodinho á americana, chamado Raphael.

No correr da fita, o commendador chamou a atenção da velha :

— Viu, comadre, as mãos da artista? E' Florence Vidor. Ella tem as mãos mais bonitas de Nova York.

— São como as da Biloca? — indagou a velha, vaidosa da filha.

Nesse momento, a sala clareou. E a matrona insistiu :

— Biloca, mostra a tua mão ao sr. Raphael.

A moça corou, atrapalhada. E como a velha insistisse, tornou :

— Oh, mamãe, não me envergonhe! E ao ouvido do Raphael :

— Deixa ficar escuro; sim?

Torturas de um orelhudo

O jovem capitalista, quatro ou cinco vezes millionario, apaixonou-se, de repente, e tentou escrever uma carta á pequena. O telephone seria, talvez, mais commodo; ella havia lhe dito, porém, em uma festa, que a communicacão telephonica seria impossivel, e d'ahi a necessidade da carta. Feita, porém, a missiva, cuja minuta foi escripta por um amigo, o rapaz correu ao telephone, e pediu ligacão.

— E' da casa do doutor Fulano? — indagou.

— E' sim, senhor.

— Então, faça favor de dizer a mlle. Fulana que a carta está prompta, e eu vou mandar.

E suspirou satisfeito, coçando uma orélha com a outra.

Narizes...

Madame, não obstante a sua fama de mulher formosa, possui um nariz vermelho, que só não é de pimentão porque é pequeno.

— Faze massagem, menina! — aconselha uma das amigas.

— Fricciona com azeite doce! — ordena outra.

— Usa loção adstringente! — ensina uma terceira.

Indignada com tanta receita, uma parenta da enferma protestou:

— Larga a outra, gente! E sem mal-

dade :

— Cada um sabe onde tem o nariz!

Vingança de mulher

Os dois tinham brigado, naquella noite. E como o dono da casa estivesse para chegar, o hospede provisório passeava, indignado, de um lado para outro do salão. De repente, rugiu :

— Eu só queria saber onde está, a estas horas, teu marido!

Zombeteira, madame teve um riso perverso:

— Olha: é facil; sabes?

E apontando-lhe o telephone :

— Telephona para tua casa...

Arlequim tremeu. Pierrot estava vingado...

Distracção

A conhecida artista nacional estava, ha dias, em uma festa familiar, quando uma senhora lhe perguntou :

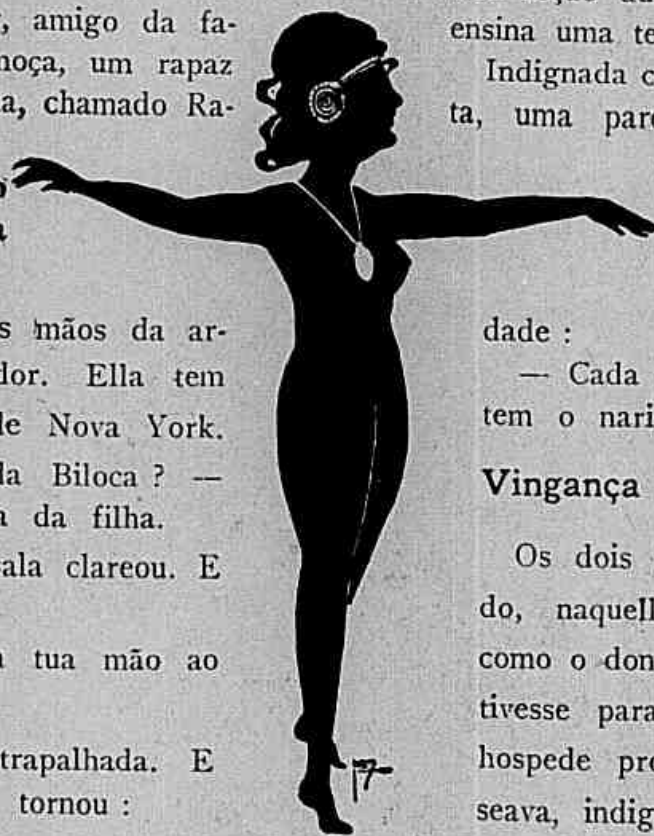
— Quanto ganha uma actriz como a senhora?

E ella distrahida:

— No palco?

As senhoras ficaram sabendo, nesse dia, que as actrizes ganham dinheiro tambem fóra do Theatro...

Bico de Braza





FEMINISMO

Entrevista com Mme. Celina

Mme. Celina — quarenta . . . e tantos.
Reporter — Vinte e poucos.

REPORTER — Sabe V. Ex. que uma mulher vae ter assento na Camara dos Lords?...

Mme. CELINA — Lady Rhondda... E' a victoria de uma antiga aspiração... Os homens, afinal, acabaram fazendo-lhe justiça...

REPORTER — Não foi de balde que andou a ronda atrás da justiça...

Mme. CELINA — Andava atrás da justiça mas levava muito dinheiro no bolso... E' muito facil ser feminista, quando se é millionaria... e em vez de ir para a cadeia como qualquer «sufragete» vae para a Camara dos Lords...

REPORTER — Se fosse no Brazil.

Mme. CELINA — Quando muito iria para a Europa... em camarote de luxo, na companhia de uma pequena secretaria...

REPORTER — Que pensa V. Ex. do feminismo?

Mme. CELINA — O feminismo... o feminismo... Isso depende muito

do temperamento... A's vezes é a mulher caminhando para o homem... outras vezes é a mulher correndo para a mulher... Depende...

REPORTER — O «travesti»...

Mme. CELINA — Não vio aquelle caso sensacional na America

do Norte? O marido, suspeitando da mulher, voltou do Club inesperadamente. Esbarrando com um vulto de homem que fugia pelo corredor, atirou. O fugitivo cahio: estava morto. O assassino se entregou á policia. Mais tarde, ao ser interrogado, declarou que desejava o divorcio antes de entrar para a cadeia e allegou a privação de sentidos, por ter encontrado a mulher em adulterio:

— Divorcio?... Adulterio?...

Mas é possível.

— Por que? Se eu lhe matei o amante...

— Sua victima não era um homem...

— ?!!!

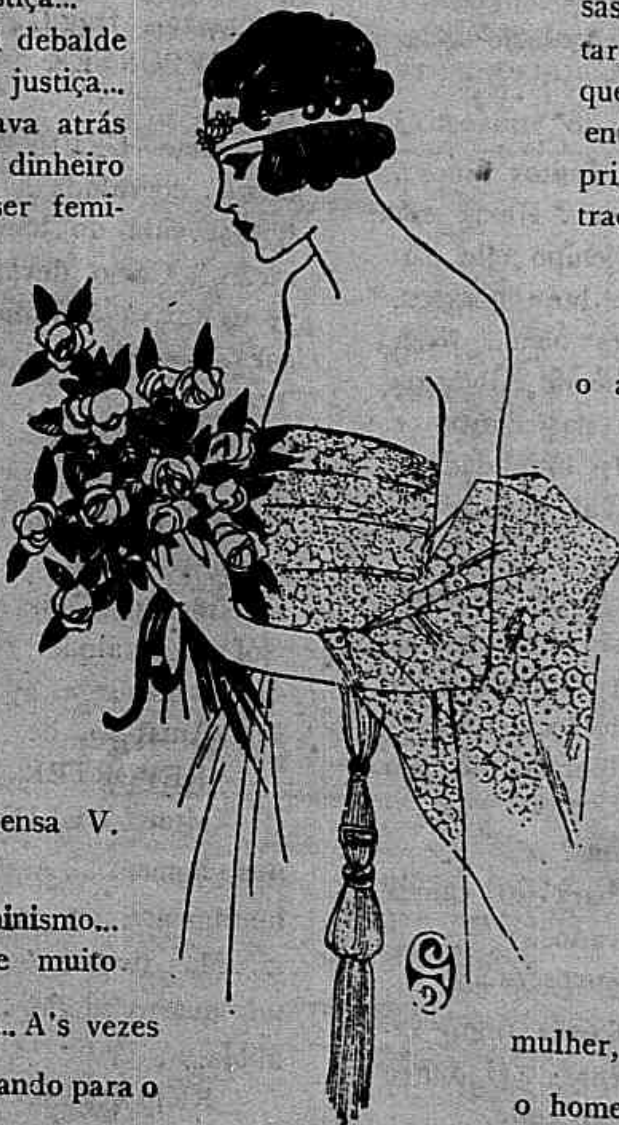
— Era uma mulher vestida de homem.

E até hoje a Justiça americana estuda esse curiosissimo caso de adulterio.

REPORTER — Foi o caso da mulher correndo para a mulher... Seria curioso de verificar se o homem, vestido de

mulher, corre sempre para o homem...

Mme. CELINA — Nem sempre. Muitas vezes corre tambem para a mulher... O Snr. conhece naturalmente o caso do cavalheiro d'Eon, — que a politica franceza «travestio» em





O COBERTOR

Não obstante o trem da Sorocabana vir com um atraso de hora e meia, a estação da pequena cidade paulista fervilhava de gente. Eram viajantes que aguardavam transporte para outros logares, carregadores que esperavam oportunidade para um frete, e sobretudo, gente da localidade, cuja maior ocupação consistia naquella espectaculo quotidiano, da chegada e partida dos comboios de passageiros. E foi no meio dessa multidão que desembarcou o «cometa» José Orlando, sympathica figura de caixeiro viajante que iniciava, então, na zona, a sua carreira commercial.

Maleta á mão, capa de borracha no braço, o jovem representante de Prado, Maia & Cia., do Rio de Janeiro, era, na sua classe, uma das individualidades mais popu'ares. Era, entretanto, a primeira vez que desembarcava em Fulanópolis, e isso o obrigava a pedir esclarecimentos aos naturaes sobre os hoteis em que podia encontrar hospitalidade decente.

— Hotel? — estranhou o agente da estação. — Nós, aqui, só temos um. E' o do Bertini.

— E preço? E' caro?

— Conforme, — observou, sorrindo, o funcionario. — Sem cobertor, paga-se uns oito ou dez mil reis. Mas, com cobertor, é um pouquinho mais puxado...

José Orlando sorriu tambem, achando graça na influencia do frio sobre a tabella dos hoteis, e saiu em busca do estabelecimento do sr. Bertini, onde, aliás, foi admiravelmente recebido, e alojado com grande carinho em um quarto sem luxo, mas amplo, com duas janellas enormes, deitando para a melhor praça da cidade. Desde a entrada, porém, uma cousa o impressionára: a belleza incommum da sra. Bertini, typo maravilhoso de italiana abasileirada, proprietaria de uns gran-

des olhos pretos, de uma dentadura magnifica, e de uns cabellos negros como o mysterio da morte, que punham em maior destaque a pallidez do seu rosto de madona.

— Bôa hospedagem! — exclamou, de si, comsigo, o moço viajante, tomando posse do aposento, que era o melhor da casa.

E começou a desarrumar a maleta de amostras, assobiando baixinho, e a pensar que extravagancia era aquella do dono do hotel, de exigir maior preço aos hospedes friorentos. E assim passou a tarde, até que a noite chegou.

A's dez horas, deitou-se, accendeu um cigarro, e começou a lêr um jornal, para chamar o somno. E ia abandonar a leitura quando bateram, de leve, á porta do quarto:

— Dá licença? — pediram.

Percebendo voz feminina, José Orlando enfiou, às pressas, a calça, vestiu o pa'etot, suspendeu a gola, e foi abrir.

— O senhor já estava deitado?

— Já, minha senhora.

— Não lhe falta nada?

— Creio que não, minha senhora.

— Não quer um cobertor?

Era a senhora Bertini quem falava, os olhos ternos, a voz doce, com uma candura que descia pela alma do hospede, transformada em assucar.

No dia seguinte, José Orlando, que devia continuar viagem, teve que adiar a partida, para receber um pedido de mercadorias, de uma firma local. E quando foi á noite, a mesma scena:

— Dá licença?

— Pois, não, minha senhora.

— O senhor não precisa de um cobertor?

Ao amanhecer, o viajante arrumou





mulher, para poder chegar como representante diplomático até a corte de Catharina da Russia...

REPORTER — Legenda do tempo antigo... Hoje em

dia...

Mme. CELINA — Mesmo entre nós talvez exista um ou outro caso interessante de «travesti», de homem, em mulher... sem estar muito longe da geração actual...

REPORTER — V. Ex. traça como ninguém a chronica mundana carioca...

Mme. CELINA — O caso a que me refiro não é carioca... é paulista. Eu o conheço contado pelo Dr. Villaboim... Foi passado com o Dr. Carlos Garcia...

REPORTER — O deputado...

Mme. CELINA — Uma sympathica figura... «Causeur»... «sportman»... «touriste» cultivando os «potins» da diplomacia do Prata. Ainda agora recebo carta de uma carissima camarada de Montevideo, que o recommenda aos meus cuidados fiscaes... Também conhece o Dr. Villaboim?

REPORTER — Pois não...

Mme. CELINA — E' o celibatario classico de Balzac...

REPORTER — Mas o caso do «travesti»?

Mme. CELINA — Isso foi ha muitos annos... O Dr. Garcia era bem moço ainda... Havia um carnaval movimentado... Por esse tempo elle não tinha aquella veneravel barba que hoje possui... Mas já fallava em falsete. Muito bem... Num «travesti» feminino e dando o nome de Albertina do Rio Claro, elle se immiscuio nas dansas e conseguiu se aproveitar de certas intimidades...

REPORTER — Tal qual o cavalheiro d'Eon...

Mme. CELINA — A policia paulista, de então, não era apenas vigilante... era tambem muitissimo inflammavel... O delegado local, tomando-se de paixão pela pretensa Albertina do Rio Claro, quiz leva-la...

REPORTER — Para a cadeia?

Mme. CELINA — Sim... para a cadeia dos braços... num gabinete reservado...

REPORTER — Imagino a surpresa...

Mme. CELINA — O Dr. Garcia fugio espavorido... e nem era para menos... O outro estava com uma paixão brutal por elle.

REPORTER — E o caso acabou...

Mme. CELINA — Em risada...

REPORTER — No Carnaval tudo se permite...

Mme. CELINA — E até mesmo fóra do Carnaval,



quando não ha o «animus delinquendi»... Eu mesmo já tive uma pequena aventura... sem maiores consequências...

REPORTER — Deve ter sido deliciosa...

Mme. CELINA — Para mim foi apenas ingenua... Deliciosa terá sido talvez para o Dr. Amarilio...

REPORTER — V. Ex. é a aranha encantada que tece com fios humanos...

Mme. CELINA — Eu morava, por esse tempo, á rua Marquez de Abrantes... O meu quarto, no pavimento superior ficava vis-a-vis ao quarto do Dr. Amarilio, que então morava na antiga pensão Coutinho... Elle nessa epoca, se exercitava, bem me recorde, em acrobacia...

REPORTER — Acrobacia?...

Mme. CELINA — A mim parecia... Pelo menos uma vez eu o vi saltar de uma altura de 4 metros...

REPORTER — Que proeza... E nada machucou?...

Mme. CELINA — Nada... Nem mesmo uma reputação... fragil...

REPORTER — V. Ex. fallava em «travesti»...

Mme. CELINA — Ah! Voltemos... Eu era muito distrahida... e quasi ingenua. Imaginava que a vida do homem fosse uma deliciosa sensação... Como devia ser bom... Meu irmão, que se destinava á diplomacia, começava então a apurar no corte da casaca... Tomou-me a tentação... Travesti-me...

REPORTER — Encasacou-se totalmente...

Mme. CELINA — Não me faltou, nem mesmo o peitilho espelhante e o elegante laço... Ao apertar a cartola, sobre os cabellos revoltos, percebi, ao longe, o reflexo do sol em qualquer coisa poeira. Voltei-me bruscamente e apanhei em flagrante o Dr. Amarilio, de binoculo em punho...

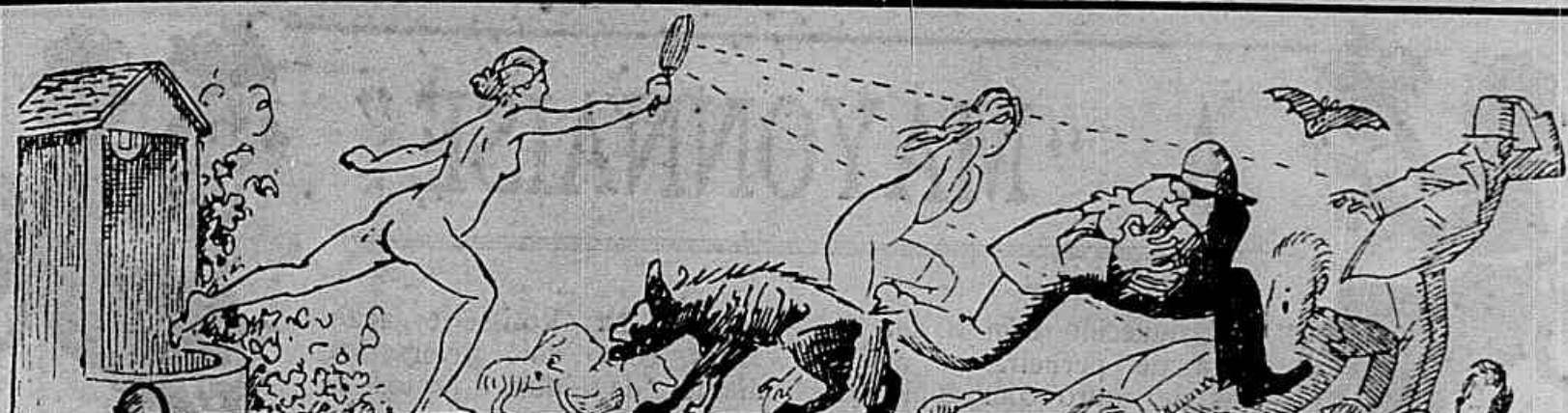
REPORTER — Que indiscreto!...

Mme. CELINA — Oh! a curiosidade dos homens... Aquillo revoltou-me... Pensei, infantilmente, em vingar-me, fazendo-lhe uma careta... Mas tive de conter-me... Nesse momento entrava no quarto delle, a arrumadeira, uma hespanhola...

REPORTER — V. Ex. fechou simplesmente a janella...

Mme. CELINA — Não foi preciso... Quem fechou a janella foi... elle...





POR TRAZ DO PANNIO

Opereta

Um bello par de noivos. Elle, intelligente, autor laureado, figura de destaque no nosso meio theatral; ella, igualmente joven, igualmente laureada e admirada na scena lyrica nacional.

A humanidade, porém, é má, perversa e outro dia, quando ella passava sozinha pela porta do Motta Bastos, alguém se lembrou da opereta de Gilbert e murmurou ao ouvido do commendor Salvilius: — La vae a noivinha do «Casto Suzano»!

Drama

Não sabemos em quantos actos. Sabemos, entretanto, que é de grande intensidade, podendo até ser comparado ao final do 2.º acto da «A linda Gaby».

Trata-se de uma gentil artista, e figurino animado da companhia Alexandre Azevedo.

A gentil comediante tem a sua sympathia pela feição material de certo matutino; dahi o comprar sempre o referido matutino e ler soffregamente o que a respeito della, assidua leitora, murmura o critico theatral.

Mas outro dia a «estrella» «estrillou», como diz a gyria, só porque houvesse lido no jornal predilecto um annuncio da companhia do Centenario.

Houve até quem ouvisse a «estrella» gritar furiosa:

— Então procure outra «companhia»!...

Tragedia

O creador do «seu Basilio» da «Onde canta o sabiá», apaixonado!

Parece mentira, parece.

Mas é verdade patente!...

Ninguém sabe ainda por quem é, si é pela actriz Marietta Fild ou pela actriz Julia Vidal.

O facto é que elle já não come, não bebe, não fuma e resignado, vae voltar para a Drama ica Nacional.

Comedia

Gato escaldado d'agua fria tem medo, diz o velho rifão.

Por isso foi que o joven tenor perguntou, confidencialmente, ao Arthur de Oliveira, si o director da scena tinha qualquer caso alli, no centenario.

A resposta, ao que parece, foi negativa; dahi o entusiasmo com que o exgalã da companhia João de Deus dança com a Denegri.

Opera comica

A querida artista, que embarcára na vespera n'um grande transatlantico, chamada pela 3ª vez pelo contra regra, ia sahindo do camarim, apressada, quando, de repente, estacou, abaixou-se, apanhou qualquer cousa no chão, exclamando:

— Chi!... o panno cahiu!...

Effectivamente era tarde: o panno de bocca tambem ja tinha cahido...

Alta comedia

Na intimidade do roseo camarim discutiam elle, barytono em formação e ella, possuidora de uma claue fiel e disciplinada que lhe garante, nas entradas em scena, as honras de «prima dona».

A scena era de ciumes.

—E depois—justificou a querida artista, a tua desconfiança é inconcebivel. Eu mesma o detesto. Sabes o que elle me parece? Isto!...

E sorrindo, ensaboou o rosto do ciumento barytono...

Rideau



A mesa

fallante



A reunião, pelo seu character, não admittia, mesmo, senão aquellas oito pessoas: o dono da casa, dr. Benicio Fortunato, a senhora d'este, D. Stella, e mais, como convidados e entendidos no assumpto, o professor Feliciano Moreira, o senador Eloy de Souza, o senador Abdias Neves, o dr. Jayme de Vasconcellos, o deputado Hermenegildo Firmeza e a viuva Adelson Pinto, mais conhecida por D. Yayá. Determinava aquelle conjuncto feliz a experiencia, que se ia fazer, de uma invocação espirita, em que o professor Moreira pretendia destruir, por uma vez, as idéas materialistas do representante piauihyense.

Sendo a sala de visitas do casal Benicio elegante demais para um acto que exigia a maxima singelleza, ficou resolvido que a sessão se realizaria na saleta, que era tambem ampla, e que, pelas suas funcções, era, realmente, o verdadeiro salão da casa. Era alli que o professor recebia os

as malas, e pediu a conta, prompto para tomar o trem.

— Si, signore, — acquiesceu o sr. Bertini, encaminhando-se para a mesa que lhe servia de secretária. E apresentou a nota:

Duas diarias . . .	20\$000
4 Garrafas de cerveja . . .	4\$800
2 Cobertores . . .	100\$000
	124\$800

Horas depois José Orlando rolava, São Paulo a dentro, num carro da Sorocabana. E pensava, consigo mesmo:

— E' verdade! o cobertor, que é feito para aquecer, poz-me frio!

E concluía, consolando-se com outras cogitações:

— Tambem, quem manda? Quem se mette com cobertores não é, mesmo, para ser «embrulhado»? ORLANDINO JOB

conhecidos, e onde D. Stella attendia, por sua vez, ás suas amidades menos ceremoniosas. Uma mesa de centro, uma chapeleira, duas estantes com preciosidades, um canapé e algumas cadeiras de couro, constituíam todo o mobiliario desse aposento discreto.

Distribuidos pelas cadeiras, fazendo circulo á mesa pequena, os convidados deram inicio á sessão. Transfigurado, branco, de cêra, o professor Feliciano havia feito, já, varios passes, quando se lembrou de um, communissimo:

— Vamos experimentar a mesa fallante.

— Mesa fallante? — estranhou o deputado Firmeza, impassivel.

— Sim. Vamos fazer falar esta mesa.

Incredulo como sempre, o senador Abdias objectou:

— Não vale a pena. Isso é um passe tão commum, que não ha necessidade de repetir.

— Nesse caso, pode-se fazer a experiencia com qualquer outro movel, — obtemperou o dr. Jayme. — Experimentemos a chapeleira.

— Uma das cadeiras! — emendava um.

— Aquelle armario! — secundava outro.

— Nesse caso — interveio o dono da casa, — tentemos uma cousa: façamos falar o canapé!

A essas palavras, D. Stella empallideceu. E foi pallida, o beijo branco, as mãos postas, que supplicou, com os olhos no marido:

— O canapé, não, Fortunato...

Sim?

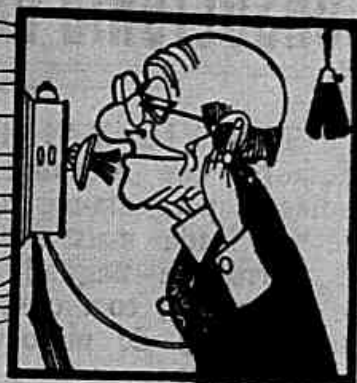
Effectivamente, o canapé, era, na saleta, o unico movel que não devia falar...

Garan d'Ache





"POTINS"



A "gigolette"

Madame andava indignada com aquelle pello abundante que lhe subia pelos braços, e que a impedia de usar as suas finas meias de sêda. Depillatorios famosos, pomadas especiaes, a tudo recorreu ella. E como não houvesse mais para onde appellar, comprou uma «gillette», e depilou, com ella, as pernas e os braços.

Nesse trabalho, tinha madame uma auxiliar, que era uma creada da casa. E era esta que estranhava, dias depois, na visinhança :

— Que doidice a da patrão, agora !

E como lhe prestassem attenção :

— Não é que a moça está, agora, se pellando com a «gigolette» ?

Casamentos de amor

A sala estava cheia de visitas quando os dois noivos desceram para o jardim, mettendo-se entre o arvoredor. Em certo ponto, sentaram-se em um banco, e, suppondo-se livres de quaesquer indiscreções, o rapaz curvou-se, docemente, sobre o busto da moça, pousando a cabeça no seu hombro.

O logar não era, entretanto, tão indiscreto como parecia. E foi por isso que, ao vellos assim, mlle. A. P. observou, apontando-os :

— Bello quadro; não é ?

E alludindo á posição em que se achava o rapaz :

— Aquillo é que se chama um verdadeiro casamento de «inclinação» !...

Precocidade

Di Cavalcanti, o jovem desenhista brasileiro tão applaudido por uns e tão combatido por outros, foi, na sua ultima viagem a S. Paulo, saudado com uma vaia e uma chuva de batatas. A proposito do caso, dizia o Raul Pederneiras :

— E' um felizardo, esse menino. E' um verdadeiro caso de precocidade artistica.

E simulando inveja :

— Tão moço ainda, e colhendo, já, os «fructos» do seu esforço !...

Sherlokismo

Aquelle jovem bacharel de rosto escanhado, tão querido nas rodas alegres da Gloria, costuma, ás vezes, acceder a exigencias de certas amizades galantes, jantando com ellas, na pensão. Ha dias, tendo demorado um pouco mais, elle entrou em casa, e foi beijar a esposa, que o esperava de pé. E esta, ingenua, estranhou :

— Fulano, que é isso ? Tu jantaste fora ?

— Não. Porque ?

— Jantaste, sim ; não negues, — tornou a moça.

E fitando-o, irada :

— Jantaste, e foi peixe !

E era verdade, infelizmente...



A "MAYONNAISE"

Enriquecido com a sua fabrica de perneiras e artefactos de couro com applicação militar, o commendador Benedicto Gustavo tornou-se um dos cabotinos mais curiosos do Rio de Janeiro. Na sua opi-

nião, ninguém, como elle, gosava este mundo. As melhores mulheres eram aquellas que elle conhecia, e que a sua bolsa alcançava. E se havia mesa farta, abundante, deliciosa, era, ou a da sua casa, ou a de algum «restaurant» em que elle, nas suas viagens, houvesse comido.

A residencia do commendador, nas Laranjeiras, era, realmente, um palacete que transpirava riqueza. No jardim, em que os canteiros se alinhavam, cercados de gramma verde e vermelha, artisticamente disposta, as samambaias desciam dos vasos enormes, suspensos em co-

lumnas de pedra, como ca belleiras hirsutas de formidaveis gigantes decepados. Trez cachorrões de raça uivavam sinistramente no quintal de muros altos, proc'ando aos quatro ventos a barbara arrogancia do dono da casa. E era ahi, na «Villa Zizi», que o opulento capista reunia alguns amigos do alto commercio.

quando um d'elles se referiu á «mayonnaise» que se come, ás vezes, no Central.

— E' uma delicia, — informou; — mesmo na Europa, nos melhores hoteis, nunca encontrei melhor.

— E você já provou a da «Rotisserie», em S. Paulo? — indagou Benedicto Gustavo.

— Não pôde ser melhor.

— E' superior.

— Não acredito!

— E'!

— Não é!

— Pois, se quizer tirar a limpo, fica você convidado para jantar lá, depois d'amanhã. Combinado?

— Está combinado.

Na noite seguinte, parava um automovel á porta da Central do Brasil, e d'elle saltava um homem gordo, barriga preeminente, a procurar, com as pernas curtas, a porta de um vagão. Era o commendador Benedicto Gustavo que ie tomar o nocturno de luxo. Doze horas depois, Adolpho Monteiro, o amigo incredulo, tomava o mesmo rumo, afim de estar, á tarde, na Paulicéa. E á noite achavam-se,

os dois, na «Rotisserie», abançados, como dois adversarios, diante de dois pratos de «mayonnaise».

— Então, é, ou não é? — interpellou o commendador.

— Tens razão, — confirmou o amigo. — E' excellente! E' admiravel!

— Queres «champagne»?

— Vamos pedir.

A's quatro horas da madrugada dois homens desembarcavam de um «taxi» na estação da Luz, o rosto pisado, o chapéo amassado, roupa amarrotada. Pago o «chauffeur», sentam-se em um banco, a trocar frases inteiras absolutamente vazias de expressão. E foi assim que entraram, ás seis da manhã, para um dos carros, a caminho do Rio.

Subito, o trem poz-se em movimento, rangendo soturnamente nas molas. Com o abalo, Benedicto Gustavo correu para uma das janelas do vagão, estendeu a cabeça para fóra, e abriu a bocca, de um jacto. Tocado do mesmo mal, Adolpho Monteiro corria para outra janela, e fazia o mesmo. Ao acabar porém, de deixar o jantar da vespera na linha ferrea, o

commendador virou-se para o amigo:

— Boa «mayonnaise»... Não acha?

— E' verdade! Boa «mayonnaise»! — concordou o outro.

E cahiram no banco, alliviados.

Jean de Larrive

Opinião de «escovada»

A linda senhora, não tendo mais em que pensar para dar trabalho ao marido teve uma idéa: pediu-lhe trinta e duas escovas de feitio differente, uma para cada um dos seus dentes. Intimo de uma amiga da esposa, o rapaz contava a esta o capricho da sua cara-metade, quando a pérfida opinou:

— E' para os dentes naturaes, filho?

— E', sim.

E a perversa, rindo:

— Então, não é preciso muito: trez, bastam....



O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

“SEXUOL”

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

MINHA SENHORA — Como vão as creanças, bem?
Queira examinar a variedade e o preço das roupinhas expostas nas vitrines d'O Pavilhão, Ouvidor 108.



UMA QUESTÃO DE GOSTO
sobre a roupa do homem pode ser resolvida na alfaiataria d'O Pavilhão, Ouvidor 108.

A MAIOR VENDA

— DA —

CASA YORK

Para dar inicio ás installações da nova Casa

ASSEMBLÉA Ns. 22, 24 e 26

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

CONSULTORIO DE M.^{ME} BENEDICTA

TENENIE MATHEUS — Acha o senhor exquesito que Alexandre tenha conquistado as Indias, e pergunta-me como foi que elle chegou até lá. Nada mais simples: tomou a Estrada de Ferro até Bagdad, indo, d'ahi em diante, de automovel, com o seu exercito. As mulheres, essas, foram de motocycleta, para disfarçar o barulho que faziam.

ANTONIO BRAZ DA CUNHA — Não se affija, não, que não é. O que o senhor tem na bocca é, talvez, piorrhéa. Mande fazer o exame bacteriologico.

DR. HERMES FONTES — Não se preocupe com a sua altura quando ha homens de dois metros e tanto. Isso é da vida e da condição humana. O senhor nunca ouviu dizer que este mundo é cheio de «altos» e «baixos»?

VIUVA — O que a senhora dezeja é facil de conseguir, mais só quem poderá fazer será, talvez o alfaiate do seu defunto marido. Diz a senhora que tem em casa doze ternos quasi novos pertencentes ao fallecido, e quer agora, outro marido para aproveitar a roupa. Com o terno a 350\$000, creio, repito, que lhe não será difficil um noivo sob medida.

Mme. R. R. R. — Queixa-se a senhora dos suores fetidos do pé do seu marido, affirmando já haver tentado todos os remedios conhecidos. Deante das suas declarações, eu só tenho um conselho a dar-lhe: mande cortar-lhe os pés. E' infallivel.

CORINHA — Para os corações que sangram como o seu, o melhor conforto é a religião. Se a senhora não acredita na sinceridade dos homens, de que lhe serve, realmente, ser amada por elles? E' uma situação horrivel, eu sei. Mas é a fatalidade. Paciencia...

DR. B. R. N. — Não leve o seu escrupulo hygienico a tal ponto, conduzindo guardanapo no bolso toda vez que tenha de almoçar fóra de casa. Se assim fôsse, alguns cavalheiros que nós conhecemos, e que lavam a mão na casa curvados sob um monte de alheia, andariam pela rua toalhas. O que é porco, e inconveniente, é enxugar o rosto na fralda da camisa.



ZELINA — Vá ver, no «Parisiense», os «Labios que mentem». Dizem que é, mesmo, um deslumbramento. E' provavel que, depois, a senhora não minta mais. Se não tem liberdade, diga a seu marido que vae á casa da sua mãe, e encaminhe-se para o cinema. Falte á verdade, mas não minta nunca.

AVINHÃO — Se a sua mulher está com as juntas endurecidas, o remedio é simples: compre uma almotolia, e azeite-a. A machina humana é como qualquer outra: precisa de lubrificantes.

CORINA — Não raspe, não. Nasceria mais grosso. Ha remedio para isso, é certo; mas como eu estou inventando uma loção para esse fim, não faço, abso'utamente, propaganda dos preparados alheios. O meu remedio vae ser um prodigio: cae o cabelo, cae a pelle, cae até a carne. O cliente fica no osso.

SENADOR LAURO MULLER — Não, senhor. O senhor não deve usar sapatos Luiz XV. O salto alto não lhe fica bem. O sapato para o senhor, quanto menos Luiz tiver, melhor. O seu ponto deve ser Luiz I, ou Luiz 0, se possivel.

DR. A. G. — A sua lembrança é, realmente, boa, mas não é original. Creio, mesmo, que alguém já a apresentou ao governo municipal de Paris. Effectivamente, o congestionamento do transito no centro da cidade só pôde ser devido á morosidade com que andam os automoveis, as carroças, os caminhões, as bicycletas, e outros vehiculos. Marchassem todos com a velocidade de 100 kilometros a hora, e não haveria tanto atropello. Offereça, pois, a sua idéa ao Prefeito. Em um dia, as ruas ficariam descongestionadas para sempre.

Mme. BENEDICTA





Comprar barato na: **CASA ESTRELLA**
camisas americanas, meias de sêda,
collarinhos de linho, pyjamas,
gravatas de luxo, etc.

R. do OUVIDOR, 134

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

EXPEDIENTE

A MAÇÃ

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção: Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno 25\$000

Semestre 13\$000

Numero avulso \$600

CAPITAL

Numero avulso \$500

» atrazado \$600

Agentes para os Estados:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

ROUPAS BRANCAS para homem, desde a pyjama á finissima camisa, é a grande especialidade d' O Pavilhão, Ouvidor 108.

COM ESTE CALOR — Só mesmo um terno de brim ou de Palm-beach; conseguil-o bom e bem feito? Na alfaiataria d' O Pavilhão, Ouvidor 108.

PARA O BANHO O SABÃO

THYMO BORICO

CONTRA: BROTOEJAS-ASSADURAS-PRURIDOS

BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil; mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depósitos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26